


**VISITA PÓS-OPERATÓRIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLO DA DOR:
SCOPING REVIEW**

**POST-OPERATIVE NURSING VISITS FOR PAIN MANAGEMENT: A SCOPING
REVIEW**

**VISITA POSOPERATORIA DE ENFERMERÍA EN EL CONTROL DEL DOLOR:
SCOPING REVIEW**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-025>

Data de submissão: 02/09/2025

Data de publicação: 02/10/2025

Ana Patrícia Soares de Carvalho Ribeiro

Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória

Instituição: Unidade Local de Saúde do Alto Ave

Endereço: Guimarães, Portugal

E-mail: patriciasoarescarvalho@sapo.pt

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9450-5432>

Sandra Alice Gomes da Costa

Doutoranda em Enfermagem

Instituição: Escola Superior de Saúde de Santarém (ESSS), Instituto Politécnico de Santarém (IPS)

Endereço: Santarém, Portugal

E-mail: sandra.costa@essaude.ipsantarem.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2422-3626>

Maria de Fátima Segadaes Moreira

Mestre em Saúde Pública

Instituição: Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Universidade do Porto (UP)

Endereço: Porto, Portugal

E-mail: fsegadaes@esenf.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6284-5234>

Cristina Maria Correia Barroso Pinto

Doutora em Didática e Formação

Instituição: Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP)/CINTESIS@RISE, Universidade do Porto (UP)

Endereço: Porto, Portugal

E-mail: cmpinto@esenf.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6077-4150>

RESUMO

Introdução: A dor pós-operatória é uma experiência previsível, porém amplamente temida pelos clientes, implicando desafios significativos para os profissionais de saúde, nomeadamente no contexto dos cuidados de enfermagem perioperatórios. A visita pós-operatória de enfermagem constitui uma prática com potencial para assegurar uma avaliação sistemática da dor, contribuindo para a melhoria

da qualidade e segurança dos cuidados prestados. Objetivo: Mapear a evidência científica disponível sobre a visita de enfermagem pós-operatória no âmbito da gestão da dor após procedimentos cirúrgicos. Metodologia: Realizou-se uma scoping review, de acordo com as diretrizes do Joanna Briggs Institute, incluindo estudos publicados entre 2015 e 2021 em diferentes bases de dados, bem como literatura cinzenta. Dos 5414 registros iniciais, oito estudos cumpriram os critérios de inclusão. Resultados: Os resultados apontam a visita pós-operatória como uma intervenção relevante para a monitorização da dor, promovendo ganhos em saúde e maior satisfação dos clientes. Identificaram-se também fragilidades, nomeadamente a desigualdade no acesso à visita pós-operatória, a escassez de recursos humanos e lacunas formativas dos enfermeiros. A reflexão crítica sobre os dados evidencia a importância do papel do enfermeiro especialista na implementação desta prática, destacando a visita pós-operatória como um indicador de qualidade assistencial. Conclusão: Conclui-se que a sistematização da visita pós-operatória pode contribuir de forma significativa para a melhoria dos resultados em saúde, representando um avanço na prática baseada na evidência e um impacto positivo na qualidade dos cuidados e no bem-estar da pessoa submetida a um processo cirúrgico.

Palavras-chave: Gestão da Dor. Pós-Operatório. Enfermagem. Visita Pós-Operatória.

ABSTRACT

Introduction: Postoperative pain is a predictable experience, yet widely feared by patients, posing significant challenges for healthcare professionals, particularly within the context of perioperative nursing care. The postoperative nursing visit emerges as a practice with strong potential to ensure the systematic assessment of pain, thereby contributing to the improvement of care quality and safety. Objective: To map the available scientific evidence regarding the postoperative nursing visit in the scope of pain management following surgical procedures. Methodology: A scoping review was conducted, following the Joanna Briggs Institute guidelines, including studies published between 2015 and 2021 in various databases, as well as grey literature. From an initial pool of 5,414 records, eight studies met the inclusion criteria. Results: The findings highlight the postoperative nursing visit as a relevant intervention for pain monitoring, promoting health gains and greater patient satisfaction. However, weaknesses were also identified, namely the unequal access to postoperative visits, the shortage of human resources, and the educational gaps among nurses. Critical reflection on the data underscores the key role of the specialist nurse in implementing this practice, positioning the postoperative visit as a quality indicator in healthcare delivery. Conclusion: It is concluded that the systematic implementation of the postoperative nursing visit can significantly contribute to improving health outcomes, representing a step forward in evidence-based practice and exerting a positive impact on the quality of care and the well-being of individuals undergoing surgical procedures.

Keywords: Pain Management. Postoperative Care. Nursing. Postoperative Visit.

RESUMEN

Introducción: El dolor postoperatorio es una experiencia previsible, pero ampliamente temida por los pacientes, lo que implica desafíos significativos para los profesionales de la salud, especialmente en el contexto de los cuidados de enfermería perioperatorios. La visita de enfermería postoperatoria constituye una práctica con potencial para garantizar una evaluación sistemática del dolor, contribuyendo a la mejora de la calidad y seguridad de los cuidados prestados. Objetivo: Mapear la evidencia científica disponible sobre la visita de enfermería postoperatoria en el ámbito del manejo del dolor tras procedimientos quirúrgicos. Metodología: Se realizó una scoping review, de acuerdo con las directrices del Joanna Briggs Institute, que incluyó estudios publicados entre 2015 y 2021 en diferentes bases de datos, así como literatura gris. De los 5414 registros iniciales, ocho estudios cumplieron con los criterios de inclusión. Resultados: Los resultados señalan la visita postoperatoria

como una intervención relevante para la monitorización del dolor, promoviendo mejoras en salud y mayor satisfacción de los pacientes. También se identificaron debilidades, como la desigualdad en el acceso a la visita postoperatoria, la escasez de recursos humanos y las lagunas formativas de los enfermeros. La reflexión crítica sobre los datos evidencia la importancia del papel del enfermero especialista en la implementación de esta práctica, destacando la visita postoperatoria como un indicador de calidad asistencial. Conclusión: Se concluye que la sistematización de la visita postoperatoria puede contribuir de manera significativa a la mejora de los resultados en salud, representando un avance en la práctica basada en la evidencia y un impacto positivo en la calidad de los cuidados y en el bienestar de la persona sometida a un proceso quirúrgico.

Palabras clave: Manejo del Dolor. Postoperatorio. Enfermería. Visita Postoperatoria.

1 INTRODUÇÃO

Proporcionar cuidados de saúde de excelência aos clientes constitui uma das principais preocupações das organizações de saúde e representa um objetivo central da prática de todos os profissionais de enfermagem. Neste contexto, a investigação científica assume um papel fundamental, ao validar e consolidar a enfermagem enquanto ciência, contribuindo para a produção de conhecimento e para a melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados.

A prática dos enfermeiros em contexto perioperatório centra-se essencialmente na pessoa que se submete a um procedimento cirúrgico e/ou anestésico e na sua família ou pessoa significativa. A intervenção do enfermeiro especialista na área do perioperatório abrange cinco domínios fundamentais: consulta pré-operatória, anestesia, circulação, instrumentação e cuidados pós-anestésicos. As competências do enfermeiro especialista incluem, entre outras, a capacitação da pessoa e da sua família para a gestão da experiência cirúrgica, bem como a promoção de cuidados contínuos e integrados, em estreita colaboração com outros profissionais de saúde (Regulamento n.º 429/2018).

A importância da visita pós-operatória de enfermagem não constitui um conceito recente. A literatura reconhece esta intervenção como uma etapa essencial nos cuidados à pessoa submetida a cirurgia, sublinhando a necessidade de acompanhamento contínuo após o procedimento cirúrgico e/ou anestésico (Aydal et al., 2022; Dias et al., 2022; Tobiano et al., 2023). A visita pós-operatória constitui uma oportunidade para avaliar e intervir, assegurando que alguns cuidados sejam eficazmente monitorizados e geridos.

Apesar de previsível, a dor pós-operatória continua a ser um dos sintomas mais temidos pelas pessoas submetidas a cirurgia. Neste sentido, é imprescindível que os profissionais de saúde, particularmente os enfermeiros, estejam sensibilizados para a sua monitorização rigorosa e gestão adequada, considerando as especificidades individuais e os significados que a dor assume para cada pessoa, mesmo perante procedimentos cirúrgicos semelhantes (Camargo et al., 2021). Uma gestão eficaz da dor contribui para a melhoria da recuperação e da experiência cirúrgica, promovendo o bem-estar da pessoa (Chen et al., 2021; Sierżantowicz et al., 2020; Zhao & Davis, 2019).

A Direção-Geral da Saúde, através da Circular Normativa n.º 09/2003, reconheceu a dor como o 5.º sinal vital, salientando a sua importância como um indicador clínico essencial no contexto dos cuidados de enfermagem. De acordo com esta Circular Normativa, a dor deve ser monitorizada de forma sistemática, devendo a sua intensidade ser registada no mesmo momento e ambiente em que se avaliam os restantes sinais vitais. Esta prática visa promover uma avaliação rigorosa e regular da dor, permitindo uma intervenção atempada e adequada, de modo a obter um controlo mais eficaz e melhores resultados clínicos.

No contexto pós-operatório, a dor adquire particular relevância, não apenas pela sua elevada prevalência, mas também pelo impacto negativo que pode ter na recuperação da pessoa. Apesar da sua previsibilidade, a dor continua frequentemente a ser subvalorizada e subtratada (Camargo et al., 2021; Silva et al., 2019). A sua gestão inadequada pode comprometer o processo de recuperação cirúrgica, aumentar o risco de complicações, prolongar o tempo de internamento e afetar negativamente a perceção da pessoa sobre os cuidados recebidos (Avrahami et al., 2022; Thikom et al., 2020).

Neste enquadramento, a visita de enfermagem no pós-operatório constitui uma estratégia relevante para a gestão da dor, possibilitando uma avaliação clínica direcionada, centrada numa comunicação eficaz com a pessoa e na reavaliação das intervenções terapêuticas implementadas. Trata-se de uma prática centrada na pessoa, que reforça a transição de cuidados e contribui para a segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem em contexto cirúrgico. Apesar dos avanços feitos a nível da investigação e do controle da dor, ainda se verifica uma lacuna no que concerne à sua gestão relacionada com a visita pós-operatória de enfermagem. Assim, o presente estudo tem como objetivo mapear a evidência científica disponível sobre a visita pós-operatória de enfermagem no âmbito da gestão da dor após procedimentos cirúrgicos.

2 MÉTODO

Para identificar se houve revisões ou protocolos idênticos, foi realizada uma busca inicial em janeiro de 2024 nas plataformas: *International Prospective Register of Systematic Reviews* (PROSPERO) e *Open Science Framework*. Não foram identificados protocolos registados ou estudos relacionados ao objetivo proposto. O protocolo da *scoping review* proposto seguiu a metodologia da *Joanna Briggs Institute* (JBI) para *scopings reviews* (Peters et al., 2020).

Os achados foram relatados de acordo com as diretrizes *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), utilizando a extensão para as *scoping reviews* (PRISMA-ScR) (Page et al., 2021).

2.1 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

A *scoping review* seguiu as recomendações do JBI, os critérios de elegibilidade tiveram em consideração a mnemónica PCC, onde P significa “participantes”, C significa “conceito” e C significa “contexto” (Page et al., 2021).

Foram incluídos estudos que: i) em relação aos participantes (P), incluíam enfermeiros; ii) quanto ao conceito (C), estudos com intervenções direcionadas à gestão da dor pós-operatória; iii)

quanto ao contexto, estudos que se referiam à visita pós-operatória de enfermagem. Quanto ao tipo de estudo, foram mapeados todos os estudos primários, quantitativos, qualitativos e mistos, bem como revisões de literatura em texto completo. Foram também mapeados estudos publicados em inglês, português e francês, no limite temporal entre 2015 e 2021, por representar a evidência científica mais atual. Foram excluídos estudos cujas intervenções envolviam outros profissionais de saúde além de enfermeiros, e cujo tratamento não era direcionado à dor pós-cirúrgica.

2.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

A revisão foi conduzida em três etapas, seguindo a estratégia proposta pelo JBI. Na primeira etapa, realizou-se uma pesquisa preliminar limitada nas bases de dados CINAHL Complete e MEDLINE Complete, através do agregador de conteúdos EBSCOhost. Esta etapa permitiu identificar os termos e descritores mais frequentemente associados ao tema da revisão, a partir da análise dos títulos e resumos dos estudos encontrados.

O processo de seleção dos termos de pesquisa começou com a identificação de palavras-chave e termos de indexação relacionados com as expressões: “*nurse*”, “*pain management*” e “*post operative*”. A partir desta análise, foram obtidos os descritores.

Na segunda etapa, procedeu-se à identificação dos descritores utilizando termos MeSH, CINAHL Headings, Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), bem como, termos de linguagem natural relevantes para a área em estudo. Foram também analisadas palavras derivadas com diferentes sufixos, adotando-se o uso de truncaturas (*) para permitir múltiplas variações de um mesmo termo. Posteriormente, os descritores foram combinados com recurso aos operadores booleanos “AND” e “OR”, resultando na seguinte frase booleana: *((nurs* OR “nursing care”) AND (“pain management”) AND (“post operative” OR “post operative care” OR “post surgery”))*.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados CINAHL Complete, MEDLINE Complete, Academic Search Complete, MedicLatina, Psychology and Behavior Sciences Collection, SciELO e Scopus. Para a literatura cinzenta, recorreu-se às seguintes fontes: Repositório Científico de Portugal de Acesso Aberto e DART – Europe E-theses Portal.

A pesquisa foi conduzida entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024.

Na terceira etapa, realizou-se uma consulta às listas de referências bibliográficas dos estudos previamente selecionados. No entanto, não foram identificados estudos adicionais relevantes que pudessem ser incluídos na revisão.

2.3 SELEÇÃO DA EVIDÊNCIA

A pesquisa foi conduzida por dois revisores independentes. Inicialmente, foram identificados os estudos potenciais para inclusão na revisão, cujas referências bibliográficas foram exportadas para o software Rayyan®. Este recurso facilitou a organização dos estudos e, posteriormente, a sua seleção, agrupando-os por domínios, o que permitiu uma inclusão ou exclusão mais eficiente. Após a importação das referências para o Rayyan®, procedeu-se à remoção de estudos duplicados.

Antes de iniciar a seleção, a equipa de revisores reuniu-se para validar os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Foram pesquisados estudos nas línguas portuguesa, inglesa e francesa, visto serem as línguas dominadas pelos revisores da ScR, assegurando assim uma seleção rigorosa de evidências e uma extração de dados de boa qualidade. Para garantir que a questão de investigação fosse adequadamente respondida, foram estabelecidos critérios de elegibilidade, previamente apresentados.

A seleção dos estudos ocorreu em duas fases distintas. Na primeira fase, foram analisados os títulos e resumos, descartando-se aqueles que não cumpriam os critérios de inclusão e exclusão definidos. Na segunda fase, os estudos selecionados foram avaliados na íntegra para verificar se estavam em conformidade com os critérios estabelecidos. Em ambas as fases, a seleção foi conduzida por dois revisores independentes, sendo que, em caso de desacordo, recorreu-se a um terceiro revisor. Tratando-se de uma *scoping review*, não foi realizada análise da qualidade metodológica dos estudos selecionados (Page et al., 2021).

O fluxograma PRISMA-ScR ilustra o processo de identificação, triagem e seleção.

2.4 EXTRAÇÃO DE DADOS

Foi elaborada uma grelha para a extração de dados, adaptada a cada estudo incluído na revisão. Esta ferramenta foi construída pelos revisores com base no modelo proposto pelo JBI, o qual possibilitou a organização e sistematização da recolha de informações relevantes, garantindo o alinhamento com os objetivos e a questão de investigação.

3 RESULTADOS

A Figura 1 representa o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos considerados na ScR, seguindo as diretrizes PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018).

Na fase de identificação, foram identificados 5.413 registos provenientes de oito bases de dados eletrónicas: CINAHL (n=1.482), MEDLINE (n=1.735), Academic Search (n=1.356), Medic Latina (n=38), Psychology and Behavior Sciences (n=27), SciELO (n=567) e Scopus (n=203).

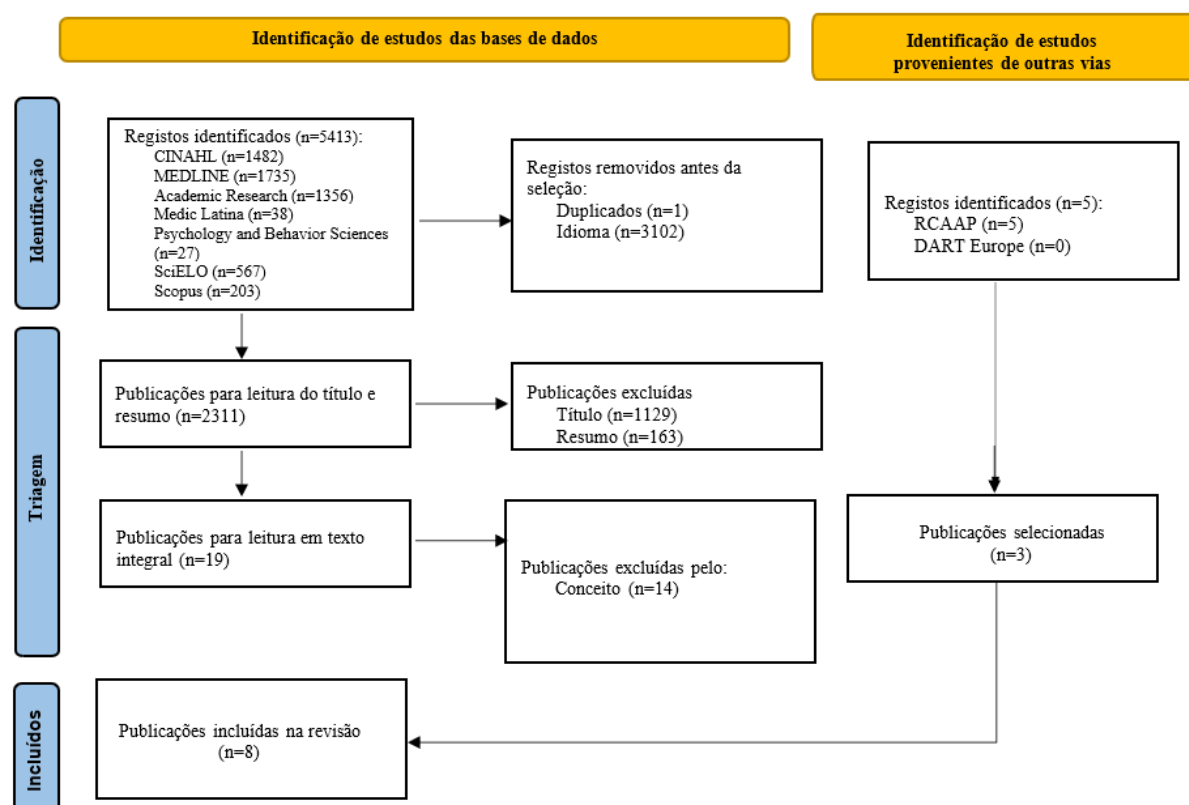
Adicionalmente, identificaram-se cinco registros por outras vias de acesso, nomeadamente o repositório RCAAP (n=5), não se tendo identificado registros relevantes no DART Europe.

Foram removidos 3.103 registros, correspondendo a 1 registro duplicado e 3.102 registros por estarem redigidos em idioma não elegíveis, segundo os critérios previamente estabelecidos.

Na fase de triagem, 2.311 registros foram analisados com base no título e resumo. Destes, 1.129 foram excluídos com base no título e 163 com base no conteúdo do resumo, resultando na seleção de 19 estudos para leitura integral. Durante a fase de elegibilidade, foram excluídos 14 estudos por não cumprirem os critérios conceptuais definidos na questão de investigação, restando assim 5 artigos para potencial inclusão no estudo.

Simultaneamente, dos 5 estudos provenientes de outras vias de acesso, foram selecionados 3 que após verificação da sua pertinência, integraram o estudo. Assim, foram incluídos 8 estudos nesta revisão: 5 provenientes das bases de dados e 3 obtidos por outras vias de acesso.

Figura 1. *Fluxograma PRISMA*



Fonte: os autores, adaptada do PRISMA-ScS.

3.1 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

A Tabela 1 apresenta a descrição dos estudos em função dos autores, ano, país, título, tipo de estudo e objetivo. A amostra é composta por oito estudos publicados entre 2015 e 2021, com origem

em diferentes contextos geográficos: Brasil (n=1), Alemanha (n=1), Paquistão (n=1), Etiópia (n=1), Tailândia (n=1), Portugal (n=2) e Índia (n=1). Este aspeto reflete a diversidade internacional da produção científica relacionada com a temática da dor pós-operatória no contexto dos cuidados de enfermagem.

Quanto ao delineamento metodológico, observa-se uma predominância de estudos de natureza quantitativa (n=4), entre os quais se destacam estudos transversais (n=2), um estudo descritivo e um estudo prospetivo com questionário. Foram igualmente identificadas duas revisões (uma integrativa e uma sistemática), bem como dois estudos de natureza qualitativa, um deles com abordagem de triangulação metodológica.

Relativamente aos objetivos dos estudos, estes incidiram sobre diferentes dimensões da dor pós-operatória: desde a análise da produção científica sobre visitas de enfermagem em períodos pré e pós-operatórios (Camargo et al., 2021), à avaliação de práticas profissionais e atitudes dos enfermeiros face à gestão da dor (Jemebere et al., 2020; Manaporn et al., 2019), e à caracterização da dor e suas modalidades de tratamento em contextos específicos e diversificados (Cruz et al., 2021; Gauhar et al., 2021; Parmanand et al., 2015).

Destaca-se, ainda, a inclusão de dois estudos desenvolvidos em Portugal (Silva et al., 2019; Silva et al., 2016), cujo enfoque recai sobre a perceção dos profissionais de enfermagem relativamente à visita pós-operatória e à sua relevância enquanto indicador da qualidade dos cuidados. Estes estudos aportam contributos relevantes para o entendimento do papel da visita de enfermagem na gestão da dor aguda em contexto cirúrgico, evidenciando uma abordagem centrada no cliente.

Os estudos analisados apresentam uma multiplicidade de objetivos e metodologias que, em conjunto, oferecem uma perspetiva ampla e multidimensional sobre a dor pós-operatória, abrangendo desde fatores organizacionais e estruturais até à experiência profissional e à implementação de boas práticas clínicas.

Tabela 1. Estudos incluídos na revisão

Autor/Ano /País	Título	Tipo de estudo	Objetivo
Camargo et al. (2021) Brasil	“Visita de enfermagem pré e pós-operatórias: revisão abrangente”	Revisão integrativa	Analisar a produção científica sobre visitas pré e pós-operatórias
Cruz et al. (2021) Alemanha	“Dor aguda pós-operatória em 23 procedimentos de cirurgia ginecológica analisados em estudo prospetivo de registo aberto sobre fatores de risco e consequências”	Estudo transversal prospetivo em coorte	Identificar procedimentos relacionados com altos escores de dor. Avaliar o efeito de maior intensidade de dor nos utentes. Definir fatores de risco relacionados ao utente e a intervenção para aumento da dor.

Gauhar et al. (2021) Paquistão	“Modalidades de tratamento da dor pós-operatória aplicadas em ensaios clínicos para utentes adultos em países de baixos e media renda”	Revisão sistemática	Verificar os tipos de ensaios clínicos realizados em países de baixo e medio renda sobre modalidades de tratamento da dor pós-operatória na última década.
Jemebere et al. (2020) Etiópia	“Conhecimento e atitudes dos enfermeiros em relação ao tratamento da dor pós-operatória no sul da Etiópia”	Estudo transversal	Avaliar o conhecimento e as atitudes dos enfermeiros em relação a gestão da dor pós-operatória
Manaporn et al. (2019) Tailândia	“Explorando as diferentes estruturas de gestão nas respostas dos enfermeiros e no tratamento da dor pós-operatória dos utentes”	Estudo qualitativo de triangulação	Explorar as práticas de gestão da dor pós-operatória dos enfermeiros.
Silva et al. (2019) Portugal	“Representação social do enfermeiro sobre a visita no pós-operatória em utentes cirúrgicos”	Estudo exploratório qualitativo	Explorar a representação social do enfermeiro sobre a visita no pós-operatório em utentes cirúrgicos com dor aguda
Silva et al. (2016) Portugal	“Visita pós-operatória de enfermagem como indicador de qualidade para a assistência ao utente cirúrgico”	Estudo quantitativo descritivo	Contribuir para a melhoria continua da qualidade dos cuidados de enfermagem perioperatório. Avaliar as intervenções de enfermagem perioperatórios na visita pós-operatória e ajustar as necessidades dos utentes com dor no pós-operatório.
Parmanand et al. (2015) Índia	“Serviços de dor aguda na Índia: um vislumbre do cenário atual.	Pesquisa prospetiva com questionário	Identificar o estado da dor pós-operatória, as práticas de tratamento prevalentes e a prevalência de serviços de dor aguda na Índia.

Fonte: os autores

3.2 PRINCIPAIS RESULTADOS

A análise dos estudos incluídos permitiu extrair e sintetizar informações relevantes relativas às suas principais características metodológicas e aos contributos empíricos no contexto da visita pós-operatória de enfermagem para a gestão da dor. A Tabela 2 apresenta uma visão global dos estudos selecionados, contendo informações sobre o estudo, os objetivos e os principais resultados.

Tabela 2. Resultados dos estudos incluídos na revisão

Autor/Ano/Pais	Objetivo	Resultados
Camargo et al. (2021) Brasil	Analisar a produção científica sobre visitas pré e pós-operatórias	A visita pós-operatória é essencial para avaliar a qualidade dos cuidados no período intraoperatório. A falta de implementação deve-se ao desconhecimento dos enfermeiros e à escassez de recursos humanos.
Cruz et al. (2021) Alemanha	Identificar procedimentos relacionados com altos escores de dor. Avaliar o efeito de maior intensidade de dor nos utentes.	Clientes com menos de 50 anos apresentam dor pós-operatória maior. A visita pós-operatória reduz a dor nos casos mais graves.

	Definir fatores de risco relacionados ao utente e a intervenção para aumento da dor.	A gestão da dor é mais eficaz durante o horário diurno, devido aos rácios de enfermagem.
Gauhar et al. (2021) Paquistão	Verificar os tipos de ensaios clínicos realizados em países de baixo e medio renda sobre modalidades de tratamento da dor pós-operatória na última década.	A analgesia multimodal é recomendada para uma recuperação mais eficaz. A falta de literatura específica para países em desenvolvimento foi destacada como um desafio.
Jemebere et al. (2020) Etiópia	Avaliar o conhecimento e as atitudes dos enfermeiros em relação a gestão da dor pós-operatória	Baixo nível de conhecimento dos enfermeiros sobre a gestão da dor pós-operatória, influenciado pela falta de formação e crenças culturais dos clientes.
Manaporn et al. (2019) Tailândia	Explorar as práticas de gestão da dor pós-operatória dos enfermeiros.	A cultura tailandesa influencia a tolerância à dor dos clientes e as crenças dos enfermeiros afetam o controle da dor. O processo administrativo de registo da dor também prejudica a eficácia do tratamento.
Silva et al. (2019) Portugal	Explorar a representação social do enfermeiro sobre a visita no pós-operatório em utentes cirúrgicos com dor aguda	Os enfermeiros associam a visita pós-operatória à vigilância, controle, comunicação e colaboração dentro da equipa multidisciplinar. A visita pós-operatória é vista como essencial para o controle eficaz da dor.
Silva et al. (2016) Portugal	Contribuir para a melhoria continua da qualidade dos cuidados de enfermagem perioperatório. Avaliar as intervenções de enfermagem perioperatórios na visita pós-operatória e ajustar as necessidades dos utentes com dor no pós-operatório.	73% dos clientes com visita pós-operatória apresentaram controle eficaz da dor. A visita foi associada a uma maior satisfação dos clientes com a visita pós-operatória.
Parmanand et al. (2015) Índia	Identificar o estado da dor pós-operatória, as práticas de tratamento prevalentes e a prevalência de serviços de dor aguda na Índia.	A dor pós-operatória não é adequadamente documentada nem tratada de forma sistemática. A criação de serviços especializados em dor aguda foi recomendada.

Fonte: os autores.

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A análise dos oito artigos incluídos nesta *scoping review* permitiu organizar a discussão em quatro categorias temáticas inter-relacionadas, que evidenciam a relevância da visita pós-operatória na promoção da qualidade dos cuidados e na gestão eficaz da dor: visita pós-operatória como indicador de qualidade dos cuidados; gestão da dor pós-operatória: desafios e barreiras; fatores culturais e administrativos no tratamento da dor; e capacitação dos enfermeiros e práticas clínicas.

4.1 VISITA PÓS-OPERATÓRIA COMO INDICADOR DE QUALIDADE DOS CUIDADOS

A visita pós-operatória emerge nos estudos analisados como um instrumento estratégico de avaliação da qualidade dos cuidados, com especial enfoque na monitorização da dor e de outros sintomas no período pós-cirúrgico (Camargo et al., 2021; Silva et al., 2016). Camargo et al. (2021),

numa revisão integrativa, destacam a visita como uma prática que permite não apenas detetar precocemente complicações, mas também avaliar a qualidade dos cuidados prestados no intraoperatório, constituindo-se como um indicador de qualidade assistencial. Silva et al. (2016), por sua vez, demonstram que a visita pós-operatória de enfermagem está associada a elevadas taxas de controlo eficaz da dor (73%) e de outros sintomas (64%), reforçando a satisfação dos clientes com os cuidados recebidos.

A visita pós-operatória, quando sistematizada, configura-se como uma boa prática de enfermagem especializada, conforme delineado nas competências do enfermeiro especialista em enfermagem médico-cirúrgica (Ordem dos Enfermeiros, 2018). Para além disso, funciona como uma oportunidade de proximidade e continuidade dos cuidados, promovendo a humanização da assistência e fortalecendo a relação terapêutica entre profissional e cliente.

4.2 GESTÃO DA DOR PÓS-OPERATÓRIA: DESAFIOS E BARREIRAS

A gestão da dor no pós-operatório permanece como um desafio persistente, condicionado por múltiplos fatores, incluindo limitações organizacionais, desigualdade no acesso aos cuidados e insuficiente formação dos profissionais. Estudos como os de Cruz et al. (2021) e Gauchar et al. (2021) evidenciam que a visita da Unidade de Dor Aguda nos primeiros dias após a cirurgia tem impacto positivo na gestão da dor, sobretudo em cirurgias de maior complexidade. No entanto, Cruz et al. (2021) identificam uma disparidade significativa: clientes submetidos a cirurgias não classificadas como major, e que não recebem este acompanhamento especializado, apresentam índices mais elevados de dor, apontando para a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e equitativa.

Adicionalmente, Jemebere et al. (2020) e Manaporn et al. (2019) sublinham a lacuna formativa dos enfermeiros em relação à gestão da dor, que se traduz em práticas desatualizadas e, muitas vezes, na subvalorização da experiência dolorosa dos clientes. A resistência cultural e as crenças individuais dos profissionais também contribuem para a ineficácia das intervenções analgésicas, exigindo estratégias de formação contínua que promovam uma prática baseada na evidência e centrada na pessoa.

4.3 FATORES CULTURAIS E ADMINISTRATIVOS NO TRATAMENTO DA DOR

O tratamento da dor está ainda profundamente influenciado por fatores culturais e administrativos. Manaporn et al. (2019) exemplificam esta realidade através da cultura tailandesa, onde a elevada tolerância à dor e o respeito pelas figuras de autoridade dificultam a verbalização do desconforto pelos clientes. Este fator implica que os enfermeiros devem desenvolver competências

culturais e comunicacionais para interpretar sinais não verbais de dor e adaptar as suas intervenções à realidade cultural de cada cliente.

Por outro lado, os entraves administrativos descritos por Silva et al. (2019) constituem uma barreira estrutural à prestação de cuidados céleres e eficazes. A burocratização excessiva no registo da dor e na dispensa de analgésicos, associada à escassez de profissionais e à sobrecarga assistencial, compromete a qualidade da resposta às necessidades dos clientes. Estes fatores reforçam a necessidade de revisão das políticas institucionais e de investimento por parte das organizações nos cuidados pós-operatórios, com foco na visita de enfermagem como componente chave.

4.4 CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS E PRÁTICAS CLÍNICAS

A capacitação dos enfermeiros constitui-se como um eixo transversal de melhoria na gestão da dor, conforme evidenciado em diversos estudos (Jemebere et al., 2020; Parmanand et al., 2015). Em contextos como o indiano, por exemplo, a ausência de sistematização na avaliação da dor e a falta de documentação revelam fragilidades estruturais no sistema de saúde (Parmanand et al., 2015). Estes autores defendem o reconhecimento da dor como o “quinto sinal vital” e a criação de serviços específicos com equipas treinadas para o seu tratamento.

A formação contínua dos enfermeiros em dor pós-operatória, aliada à criação de protocolos assistenciais padronizados, representa um passo essencial para garantir a eficácia das intervenções e a segurança do cliente. A visita pós-operatória, neste contexto, deve ser institucionalizada como uma prática clínica recomendada, com impacto comprovado na melhoria da experiência cirúrgica e na qualidade global dos cuidados.

5 CONCLUSÃO

A presente *scoping review* permitiu mapear a evidência disponível relativamente à visita pós-operatória de enfermagem, com especial enfoque na sua relevância para a gestão eficaz da dor. Os estudos analisados demonstram de forma consistente que a visita pós-operatória constitui um momento privilegiado para monitorizar sintomas, avaliar a eficácia dos protocolos analgésicos, promover a comunicação entre profissionais e reforçar a satisfação dos clientes com os cuidados recebidos. Esta prática emerge, assim, como um indicador de qualidade assistencial, conforme evidenciado por diversos autores.

A gestão da dor pós-operatória continua a enfrentar desafios significativos, incluindo a ausência de acompanhamento estruturado para determinados grupos de doentes, lacunas na formação dos profissionais de enfermagem, fatores culturais que influenciam a expressão da dor e barreiras

administrativas que dificultam a intervenção oportuna. Estes obstáculos comprometem a equidade e a eficácia dos cuidados prestados, evidenciando a necessidade de estratégias organizacionais que favoreçam a implementação sistemática da visita pós-operatória.

Neste contexto, a criação formal da visita pós-operatória, liderada por enfermeiros capacitados e integrada nos planos terapêuticos institucionais, configura-se como uma resposta necessária à complexidade da dor cirúrgica. Esta medida deve ser acompanhada por ações formativas contínuas, revisão de protocolos institucionais e reestruturação administrativa, com o objetivo de assegurar um acompanhamento centrado na pessoa, seguro e baseado na melhor evidência disponível.

Assim, recomenda-se que as instituições de saúde reconheçam a visita pós-operatória como uma prática estruturante da qualidade dos cuidados em contexto cirúrgico, promovendo a sua inclusão nos indicadores de desempenho assistencial e nos planos de melhoria contínua dos serviços de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Camargo, C. D., Araújo, B. R., Francisco, A. F., Lourenço, A. S., & Caregnato, R. C. A. (2021). Visita de enfermagem pré e pós-operatórias: Revisão abrangente. *Revista SOBECC*, 26(4), 246–252. <https://doi.org/10.5327/z1414-4425202100040008>
- Cruz, J. J., Kather, A., Nicolaus, K., Rengsberger, M., Mothes, A. R., Schleussner, E., Meissner, W., & Runnebaum, I. (2021). Dor aguda pós-operatória em 23 procedimentos de cirurgia ginecológica analisados em estudo prospectivo de registo aberto sobre fatores de risco e consequências. *Scientific Reports*, 11, 3–14. <https://doi.org/10.1038/s41598-01597-5>
- Direção-Geral da Saúde. (2003). A dor como 5.º sinal vital (Circular Normativa n.º 9/DGCG). Ministério da Saúde.
- Gauchar, A., Robyna, I. K., Aliya, A., Ali, S. S., Azhar, R., Syed, A. R., Rozina, K., & Khawaja, M. (2021). Modalidades de tratamento da dor pós-operatória empregadas em ensaios clínicos para pacientes adultos em países de baixa e média renda: Uma revisão sistemática. *BMC Anesthesiology*, 21, Artigo 1. <https://doi.org/10.1186/s12871-021-01375-w>
- Jemebere, W., Bekele, G., Tsegaye, B., & Yohannis, Z. (2020). Conhecimento e atitudes dos enfermeiros em relação ao tratamento da dor pós-operatória no sul da Etiópia. *International Journal of Caring Sciences*, 13, 909–919. <http://www.internationaljournalofcaringsciences.org>
- Manaporn, C., Ampaporn, N., Henrik, E., & Monir, M. (2019). Explorando as diferentes estruturas de gerenciamento nas respostas dos enfermeiros e no tratamento da dor pós-operatória dos pacientes: Um estudo de triangulação. *Electronic Physician*, 11, 7536–7543. <https://doi.org/10.19082/7536>
- Ministério da Saúde. (2018). Regulamento n.º 429/2018. *Diário da República*, 2.ª série, n.º 135, 19366.
- Noronha, R., & Araújo, I. E. M. (1998). Visita pós-operatória de enfermagem: Aplicação de um instrumento. *Acta Paulista de Enfermagem*, 11, 70–78.
- Ordem dos Enfermeiros. (2018). Regulamento n.º 429/2018: Regulamento de competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa, na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória e na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica. *Diário da República*, 2.ª série, n.º 135, 19359–19370. <https://dre.pt/dre/detalhe/regulamento/429-2018-115698617>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *PLOS Med*, 18(3), e1003583. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003583>
- Parmanand, N. J., Sumitra, G. B., & Raghu, S. T. (2015). Serviços de dor aguda na Índia: Um vislumbre do cenário atual. *Journal of Anaesthesiology Clinical Pharmacology*, 31, 554–557. <https://doi.org/10.4103/0970-9185.169088>

Silva, C., Soares, L., Ferreira, M. A., Jesus, S., Príncipe, F., & Mota, L. (2019). Representação social do enfermeiro sobre a visita no pós-operatório em clientes cirúrgicos. *Revista de Investigação e Inovação em Saúde*, 2, 47–57.

Silva, R., Martins, M. M., & Jardim, H. G. (2016). Visita pós-operatória de enfermagem como indicador de qualidade para a assistência ao cliente cirúrgico. *Journal of Perioperative Practice*, 26, 145–147. <https://doi.org/10.1177/175045891602600407>